



Revista de Informação, Cultura e Turismo

Limiana

Ano VIII - N.º 37 - Bimestral - € 2,50

Abril de 2014



**Homenagem aos
Militares Limianos Falecidos
no Período da Guerra do Ultramar**



Mensagem do General Chefe do Estado-Maior do Exército

Graças ao convite endereçado pelo Dr. José Pereira Fernandes, tenho a honra de, em meu nome e dos militares que servem o Exército Português, dirigir-vos esta curta mensagem, fazendo também ela parte da merecida homenagem

que a Revista Limiana entendeu realizar aos cidadãos do Concelho de Ponte de Lima que deram a vida por Portugal na Guerra do Ultramar.

Referi-me a uma curta mensagem, pois, por mais longa e sentida que fosse, nunca seria suficientemente significativa para homenagear o sacrifício de quem pela Pátria tudo deu.

O Exército Português, fundado nas batalhas que deram origem à nação portuguesa, pela mão de D. Afonso Henriques, esteve sempre presente nos momentos históricos dos quase 900 anos da nossa existência colectiva. Ao longo desses 9 séculos, são inúmeros, e quase todos anónimos, os portugueses que, quando o momento o exigiu, não hesitaram em dar o melhor de si por um valor mais elevado que a sua própria vida: a defesa da Nação.

Os cidadãos limianos tombados em África durante a Guerra do Ultramar passaram a fazer parte daqueles que deram a sua juventude e a sua vida em nome de Portugal, juntando o seu nome aos heróis que fundaram e mantiveram a nacionalidade portuguesa.

A homenagem agora realizada pela Revista Limiana é, por isso, da mais elementar justiça, sendo um orgulho, para nós militares, sermos os herdeiros da memória de todos os bravos combatentes que caíram na defesa da nossa Pátria.

Como General Chefe do Estado-Maior do Exército, asseguro-vos que a memória dos nossos heróis nunca será esquecida, e tudo faremos para que sejamos merecedores de pertencer ao mesmo Exército daqueles que, pelos feitos valorosos, se libertaram da lei da morte, pois os seus nomes farão sempre parte da história do nosso Portugal.

Bem hajam.

Artur Pina Monteiro

N. D.

Posteriormente ao envio desta mensagem à Revista Limiana, o General Artur Pina Monteiro foi nomeado Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, cargo em que foi empossado pelo Presidente da República, em 7 de Fevereiro de 2014.



Mensagem do Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

Muito dificilmente, mesmo junto das gerações mais novas, a Guerra do Ultramar passa despercebida a qualquer português, tendo em conta que, directa ou indirectamente, a memória traz sempre um acontecimento ou uma história que teima em não se

deixar apagar, tornando-se um marco de referência principalmente para os muitos que continuam a contar o que por lá se passou, pelo facto de a terem vivido e sentido na pele.

De igual modo, todas as vezes que se realiza uma homenagem aos que nela pereceram, ao serviço de Portugal, o silêncio e a introspecção que a mesma obriga, aliados a uma profunda meditação e ao implícito e devido respeito, forçam-nos a pensar no orgulho que devemos ter pelos nossos conterrâneos que deixaram o seu sangue, alguns deles perdendo a vida, em terras de África.

Não pode, nunca, o Município de Ponte de Lima alhear-se às justas homenagens que são feitas aos ex-combatentes do Ultramar, fazendo sempre parte das mesmas, na firme convicção que honrar os mortos é um exemplo de dignidade dos vivos, usando o exemplo daqueles como marca e referência para os nossos filhos e netos.

Devemos, por isso, sentir orgulho em pertencer à mesma cepa de homens e mulheres que viveram a Guerra do Ultramar sem virar a cara ao dever e, como escreveu esse grande conterrâneo,

o General Norton de Matos, em palavras que estão também fundidas no memorial aos mortos na Guerra do Ultramar, na velha Torre da Pólvora junto ao Paço do Marquês, que servem para os dias de hoje, “que a vossa principal tarefa seja o engrandecimento da Pátria, dignificando-a...”.

Que saibamos dignificar a Pátria, a Terra que nos viu nascer e que o exemplo dado pela revista “Limiana”, tão louvável quanto necessário, seja seguido por todos, na certeza de que os Limianos nunca voltaram as costas quando o dever e Portugal os chamaram, pois estou certo que houve gente de Ponte de Lima em todos os conflitos bélicos a que Portugal esteve ligado nos séculos de História que marca o passado do país.

Como este tipo de manifestações não são demais, devemos aprender com elas, com a História, de maneira a encarar o futuro, evitando alguns erros do passado.

O futuro Centro de Interpretação da História Militar de Ponte de Lima, que conta com o apoio do Exército Português, contribuirá sobremaneira para essa tão necessária aprendizagem e para um conhecimento aprofundado da participação limiana em distintos conflitos, ajudando-nos a perceber melhor o envolvimento da sociedade da qual fazemos parte.

Que esse conhecimento contribua perpetuamente para enaltecere a força e a entrega desses Heróis que deram a vida por Portugal na Guerra do Ultramar.

Aos familiares, camaradas de armas e amigos, um sentido e fraterno abraço do

Victor Mendes

Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

Homenagem aos Militares Limianos Falecidos no Período da Guerra do Ultramar



Mário Leitão

Os tempos que se seguiram à Revolução de Abril não foram propícios à temática da Guerra do Ultramar. Por razões muito diversas, algumas das quais com génese em ideologias partidárias que se prolongaram no tempo e se exprimiram em maior ou menor grau em todo o território nacional, as memórias dessa guerra ficaram praticamente confinadas às instituições militares. Salvo raríssimas iniciativas no domínio associativo privado, a assunção plena da realidade pós-colonial pela sociedade portuguesa, no que respeita à condição humana gerada no universo do ex-combatente após o seu regresso a casa (tivesse isso acontecido de forma incólume, transformado em deficiente ou sob a forma de restos mortais) foi envergonhada e tardia ⁽¹⁾. Tanto os poderes políticos como as escolas, as universidades, as corporações profissionais e as instituições religiosas, bem como os diversos agentes da comunicação social, todos assumiram uma estranha indiferença perante a abordagem dessa tragédia nacional.

Ponte de Lima (honra nos seja feita!) foi o primeiro município do País a decidir homenagear os seus filhos tombados na Guerra Colonial, por decisão camarária de 1986, embora o respectivo memorial só tenha sido construído dez anos depois ⁽²⁾. Esse histórico atraso entre a deliberação e a concretização está

dentro do *padrão nacional* acima referido e faz parte dos comportamentos atípicos que enfermam a nossa vida colectiva, nomeadamente no que diz respeito à consideração para com os símbolos e os valores da Pátria. Desta maneira de ser e de estar resultam o abandono de algumas das campas de soldados que tombaram em nome da Nação, situação por mim constatada durante o giro que fiz pelo concelho, e a ausência de homenagens em placas com os nomes dos militares que nelas estão sepultados. Não custava nada, como singela homenagem, colocar esses nomes logo à entrada de cada cemitério, de modo a cultivar a sua memória e impor respeito aos mais distraídos!

Este divórcio entre os nossos autarcas e a história da nossa guerra ultramarina, que foi quatro vezes mais mortífera que a Guerra do Vietnam (comparativamente falando, claro), está bem patente na ausência dos nomes dos nossos heróicos soldados na toponímia local, de lés-a-lés do concelho. Igual lacuna se verifica na acção educativa das escolas, sendo raríssimos os estabelecimentos de ensino que promovem essa cultura de saudade e de respeito pelos conterrâneos que deram a vida pela Bandeira Nacional.

Foi também com alguma vergonha, um certo acanhamento e alguma dose de ousadia que eu comecei há cerca de quatro anos a fazer o levantamento, tão

Os Desejados

*Ei-los que jazem no leito da Glória
Aquém e Além-mar,
abatidos numa curva da picada
na guerra injusta e traiçoeira
na mata densa
ou na íngreme ladeira
onde buscavam o sonho da vã vitória.*

*São os novos Cavaleiros de Quibir
que içaram velas mais a sul do deserto.
São as novas lendas do Encoberto
esperança de futuro que não há-de vir.*

*Por eles velam mães e namoradas,
pais e irmãos em tormento.
Esposas, q'inda noivas apaixonadas,
arranjam sempre alento
crendo que os vêem por um instante
na estrela fugaz e rutilante
que no céu brilha por um momento*

*São os melhores dentre todos,
que tão cedo a morte ceifou!
Menino que seu corpo arrefeceu
Longe do colo que a mãe lhe deu.
É um novo Arcanjo que Deus criou!*

(António Trovela)

exaustivo quanto possível, de todos os rapazes limianos que foram à tropa durante o período das convulsões coloniais, desde as primeiras ocupações no Estado Português da Índia até 1975, registando os que foram mobilizados para regiões ultramarinas e os que cumpriram o serviço militar no território continental. Na sequência dessa iniciativa fui acumulando enorme informação, direi mesmo gigantesca, a cujo tratamento dedico diariamente várias horas.

Este artigo, que me foi sugerido pelo Dr. José Pereira Fernandes ⁽³⁾, é uma primeira abordagem histórica dessa minha tentativa de contribuir para a imortalização desses Heróis Limianos, cujas vidas poderiam ter sido poupadas caso o País não tivesse enveredado por uma guerra fratricida (se Salazar considerava que tínhamos províncias ultramarinas, é evidente que lançou portugueses contra portugueses!). O meu propósito é meramente histórico, mas não posso esconder a nostalgia e a emoção que me invadem cada vez que contemplo a pobreza e as dificuldades familiares provocadas pelo desaparecimento de um filho, de um irmão ou de um marido nos cenários da guerra. Fosse eu autarca e essas famílias seriam apoiadas!

É meu dever testemunhar aqui a sensação de algum alívio e de uma certa gratidão que os familiares contactados manifestaram por ocasião das minhas visitas, como se eles se sentissem

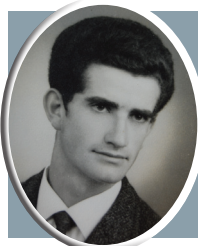
minimamente confortados perante tão grande dor, pelo esquecimento a que seus entes queridos foram votados e pelo cruel tratamento que o Estado e a nossa sociedade lhes dedicaram durante quase meio século. De todos esses momentos resultaram para mim experiências emotivas e momentos de reflexão que me acompanharão para o resto da vida.

Só pude elaborar este pequeno trabalho porque fui apoiado por pessoas de grande craveira intelectual que entendem o valor histórico de um texto que vai contribuir para perpetuar as breves vidas desses sacrificados jovens ⁽⁴⁾. Alguns dos contextos de cada morte só serão conhecidos através da consulta dos processos individuais, coisa que só poderá ser feita decorridos cinquenta anos após o fatídico acontecimento. Os detalhes que são referidos sobre alguns destes cinquenta e dois casos são resultado das memórias que alguns familiares, amigos ou camaradas de armas ainda conservam

Eis, pois, alguns elementos biográficos desses Heróis Limianos, para que a sua memória nunca seja esquecida: em primeiro lugar, aqueles que tombaram em territórios operacionais, mobilizados no Ultramar; depois, os jovens que morreram em território continental na condição de militares ⁽⁵⁾. Todos morreram ao serviço da Pátria!



Limianos que morreram em circunstâncias relacionadas com a sua condição militar em terras ultramarinas



Adelino Pereira de Sousa (ARDEGÃO) - 1.º Cabo Telegrafista 226/61.

Nasceu em Vermil, no dia 3/9/1940, filho de Abílio da Silva e Sousa e de Rosa Pereira de Melo, agricultores. Todos os seus quatro filhos cumpriram o serviço militar obrigatório: Armindo, no Continente; António, em Angola; João, na Guiné; e Adelino Pereira de Sousa, do Batalhão de Transmissões nº1, destacado em Angola. Faleceu num acidente de viação militar no dia 1/10/1965 e está sepultado em Ardegão.



Agostinho Lopes de Sousa (ANAIS) – Soldado de Cavalaria.

Era um dos vários filhos do motorista José da Silva e Sousa (1920-1977) e de Maria da Conceição Lopes (1918-2001), e nasceu no lugar de Corvos, no dia 15/11/1950. Pertencia ao Esquadrão de Cavalaria N.º 3, de Moçambique, cujo lema era *Rija Tempera*. Faleceu de acidente no dia 16/7/1973, em Tete (Caúnda). Está sepultado em Anais.



Amândio Faria de Matos (POIARES) - 1.º Cabo Radiotelegrafista 405264.

Nasceu no lugar de Pedregal, no dia 11/10/1943. Seu pai, Manuel António de Carvalho, já com os seus quatro filhos nascidos, tentou a sorte em Angola como colono e nunca mais voltou. A esposa Alzira Faria de Matos (1919-2006) teve de criar os filhos sozinha, contando com a ajuda de seu tio Manuel Gonçalves Taveira, que assumiu a educação e todas as despesas do afilhado e segundo-sobrinho Amândio. Pertencia ao Batalhão de Transmissões 1441/GAC 1862, que operou em Angola, onde faleceu em combate no dia 26/1/1967, com 23 anos, vítima de uma mina que rebentou com o UNIMOG onde seguia. Está sepultado em Poiares. Era firme convicção do Amândio de Matos que iria encontrar seu pai, que não conhecia, em Angola.



Amândio Lopes Oliveira (FORNELOS) - 1.º Cabo de Cavalaria.

Era filho de Manuel Fernandes Oliveira e de Teresa de Sousa Lopes, residentes no lugar de Oliveira, Fornelos, onde nasceu em 1951. Pertencia ao Regimento de Cavalaria 3, instalado no Convento de S. Francisco em Estremoz, conhecido como “Dragões de Olivença”, unidade que mobilizou o maior número de soldados para a guerra ultramarina e a que sofreu maior número de mortos (485). Partiu para Moçambique no dia 9/7/72 com a Companhia de Cavalaria 3559 (Batalhão de Cavalaria 3888), que actuou em Antadora e Mecumburi. Morreu de acidente em Nampula no dia 14/1/1974, quando regressava de uma aula de condução. Vinha de boleia e no acidente faleceram três militares. Está sepultado em Fornelos.



António da Silva Capela (CABAÇOS) - Soldado Atirador 72441868.

Este jovem deixou-nos algumas das mais lancinantes e emotivas imagens que se conhecem de toda a filmografia da Guerra do Ultramar, divulgadas pelo *Institut National de l'Audiovisuel* francês ⁽⁶⁾. Trata-se de um filme chocante sobre a agonia de António Capela, nascido em Cabaços no dia 25 de Outubro de 1947 e recenseado em Loures, onde está sepultado no Cemitério da Lousa. Foi mobilizado para a Guiné pelo Regimento de Cavalaria 7, extinto em 1975, como membro da Comp. de Cavalaria 2487, pertencente ao Batalhão de Cav. 2868, que embarcou no dia 23/02/1969 e regressou a 30/12/1970. Era filho de Gabriel dos Santos Capela e de Rosa Araújo da Silva.



António Fernandes de Sousa (FRIASTELAS) - 1.º Cabo Atirador 4699966.

Sua mãe Olívia Fernandes de Sousa, natural de Friastelas, pertencia a uma família humilde de oito irmãos e veio ao mundo marcada pelo sofrimento. Não bastava ter sido mãe solteira. A morte tinha de condená-la a viver sozinha, roubando-lhe o único filho que tinha, caído em combate em Angola no dia 30 de Agosto de 1968. O jovem António, nascido em Lamamã, no dia 9 de Outubro de 1945, viveu sempre com ela e foram jornaleiros na Quinta de Ansar (Panque). Pertencia ao Regimento de Infantaria 1 (Queluz), que mobilizou para Angola o Batalhão de Caçadores 1908, ficando ele na Companhia de Caçadores 1673, cujo embarque aconteceu a 15/04/1967. Está sepultado em Panque.



António Gonçalves Pereira (CALHEIROS) - Soldado Atirador 120961.

Nasceu no lugar de Burgueiros no dia 19 de Novembro de 1940 e era um dos filhos do agricultor João Pereira e de sua esposa Josefa Gonçalves Ferreira. Pertencia ao Regimento de Infantaria 15 (Tomar) e embarcou para Angola em 21/10/1961, antes de completar os 21 anos, integrado na Companhia de Caçadores 327, do Batalhão de Caçadores 325. Após dois anos de perigosas operações no Calulo e Quicabo, a sua companhia ficou instalada na cidade de Malange (27/09/1963), de onde regressou à Metrópole a 22/02/1964. Porém, o Soldado António Pereira não regressou com vida, pois sofreu um acidente em Malange, no dia 30/10/1963. Jaz em Calheiros.



Armando Ferreira Fernandes (CABAÇOS) - Soldado Atirador 291365.

Era natural de Cortinhas, onde nasceu no dia 9 de Novembro de 1944, sendo o terceiro dos sete filhos de Amaro Fernandes, de Cabaços, e de Alzira dos Anjos Pereira Ferreira, nascida em Arcozelo. Seu pai era o famoso *Tio Amaro Lourenço*, cuja popularidade ainda hoje se faz sentir na freguesia e arredores. Pertencia ao RI 15 (Tomar) e embarcou para a Guiné no dia 20 de Janeiro de 1966, incorporado na Comp. Caçadores 1501 do Bat. Caçadores 1877. A sua unidade passou por Bissau, Mansoa, Teixeira Pinto e Fajonquito. Faleceu por doença no dia 9 de Junho de 1967 e está sepultado no Cemitério do Alto de S. João ⁽⁷⁾.



Avelino Gonçalves de Brito (FORNELOS) - Soldado Atirador 71663.

Era filho de Júlia Gonçalves de Brito, mãe solteira e de condição humilde, residente no Lugar de Urjal, onde nasceram os seus dois filhos. O mais velho foi cedo para o Brasil, onde morreu, e o Avelino, nascido a 9 de Junho de 1942, faltou-lhe aos 21 anos, quando tombou em combate em Angola, no dia 15 de Outubro de 1963. Tão pobre sua mãe viveu que nem pôde suportar os custos de uma campa perpétua para o filho. Foi sepultado em Fornelos, mas já não há vestígios da tumba deste Herói. Pertencia ao Reg. Inf. 1 e foi incorporado no contingente da Comp. Caçadores 478 (Bat. Caç. 505), que embarcou a 21/09/1963. Morreu três semanas depois de pisar solo angolano. Lurdes Ferreira de Sousa, sua noiva, guardou para sempre a sua memória, e não casou.



Cândido de Abreu Vieira (ARCOZELO) - 1.º Cabo Escriturário 218063.

Nasceu no lugar de Barrosas no dia 22/4/1942 e era um dos filhos de José Pires de Jesus Vieira e de Francisca Pinto Abreu. Tinha a profissão de funcionário administrativo. Foi incorporado no Regimento de Cavalaria 3 (Estremoz), através do qual foi mobilizado para a Companhia de Comando e Serviços do Batalhão de Cavalaria 682, que embarcou para Angola no dia 9/5/1964. Morreu de acidente de viação, quando faltava pouco mais de um mês para o seu regresso ao Continente. Está sepultado em Arcozelo.



Casimiro Rodrigues Alves (ANAIS) - Soldado de Infantaria.

Nasceu no lugar de Cruz em 11/11/1945 e era filho de Luís Rodrigues Alves e de Josefa Lopes. Foi mobilizado para a Guiné e no Verão de 1968 veio evacuado para o Hospital Militar Principal, acabando por morrer no dia 8/5/1969. Deixou viúva sua esposa Cândida de Jesus Almeida Gonçalves, de quem teve uma filha. Está sepultado em Anais.



Celestino Gonçalves de Sousa (POIARES) - Soldado Atirador 5012867.

Era um operário da construção civil nascido no dia 11/2/ 1946, em Cimo de Vila, e um dos 4 filhos de Tomás Gonçalves de Sousa e de Rosa Gonçalves. Fez tropa no Reg. Inf.^a 15 (Tomar) e embarcou para a Guiné no dia 27/9/1967, com a Comp. Caç. 1790, do Bat. Caç. 1933. Morreu afogado no dia 6/2/1969 e o seu corpo nunca foi recuperado.



Damásio Manuel Fernandes Cervães (ESTORÃOS) - Sold. Atir. 18562371.

Nasceu em Lacada no dia 28/12/1950 e era um dos 4 filhos de José Fernandes Cervães Júnior e de Maximínia da Conceição Fernandes. Pertencia ao Regimento de Artilharia Ligeira n.º 5 (Penafiel), através do qual foi mobilizado na Companhia de Comando e Serviços do Bat. Artilharia 6523/73, que embarcou para a Guiné em 6/7/1973. Morreu num acidente de viação no dia 20 de Março de 1974. Está Sepultado em Estorãos.



Domingos da Silva Araújo (REFOIOS) - Soldado de Engenharia.

Era um dos 10 filhos de Manuel de Araújo e de Cândida da Silva Araújo, residentes na Vacariça. Fez a especialidade no Reg. Engenharia 1 (Pontinha) e foi mobilizado para Moçambique na Companhia de Sapadores 521, tendo embarcado no “Niassa” no dia 23/11/63. Esteve na região de Vila Cabral, falecendo num desastre de viação no dia 16 de Janeiro de 1965, a meio da sua comissão de serviço. Está sepultado em Vila Cabral.



Francisco Brito de Amorim (CORRELHÃ) - Soldado Condutor 16299172.

Nasceu a 25 de Agosto de 1951, na Gandra, e era filho de João de Barros Saraiva Amorim, natural de Silveiro, e de Maria Quintela da Costa Brito, nascida também na Gandra. Prestou serviço no Regimento de Engenharia n.º 1, instalado no Quartel da Pontinha e foi mobilizado para Angola como membro da Companhia de Construções 9143/72, aquartelada em Luanda. Faleceu vítima de afogamento no dia 1 de Maio de 1974, com apenas 22 anos de idade, quando em Lisboa decorria a maior manifestação popular de todos os tempos, seis dias depois da Revolução. Tem três irmãos e está sepultado na Correlhã.



João Alves Aguiar (ESTORÃOS) - Soldado Atirador 1557966.

Nasceu no lugar de Gafarim, no dia 30 de Setembro de 1945, sendo um dos 3 filhos de Manuel da Costa Aguiar e de Maria do Carmo Fiúza Alves. Foi mobilizado pelo Regimento de Artilharia 1, de Évora, para a Companhia de Artilharia 1690, do Bat. Art. 1914, que embarcou para a Guiné no dia 8/4/1967. Faleceu em combate no dia 11 de Abril de 1968, a escassos dias de completar um ano de presença na guerra. Está sepultado em Estorãos.



João da Costa Araújo (CALVELO) - Soldado Cond. Chaimite 4522872.

Era filho de António Taveira Araújo e de Maria Ferreira da Costa, residentes no lugar de Pomarinho, onde nasceu no dia 22 de Fevereiro de 1951. Pertencia ao Regimento Cav. 8 de Castelo Branco e foi mobilizado com o Batalhão de Caçadores 3883, que embarcou para a Guiné no dia 19/3/1972. Fez parte do Esquadrão de Reconhecimento 8840/73, que actuou em Bafatá, Piche e Aldeia Formosa. Morreu em combate no dia 22 de Março de 1974, com dois anos de comissão de serviço. Está sepultado em Calvelo.



João da Costa Gomes (S. MARTINHO DA GANDRA) - Soldado Inf. 4992668.

Nasceu no lugar de Côto, no dia 15/03/1947 e era filho de António Barbosa Gomes e de Rosa Araújo da Costa, que tiveram outros 7 filhos. Foi mobilizado pelo Batalhão de Caçadores 10, de Aveiro, para Moçambique, tendo feito parte da Comp. Caçadores 2419, do Bat. Caçadores 2846, que embarcou a 23 de Julho de 1968. Morreu em combate no dia 28 de Março de 1969, tendo-se realizado o seu funeral apenas no dia 29 de Dezembro do mesmo ano. Está sepultado em S. Martinho da Gandra.



João Fernandes Caridade (VITORINO DE PIÃES) - Soldado Atirador 2122667.

Nasceu no dia 16/12/1946, no lugar de Cabreira e era um dos 4 filhos de Manuel Gonçalves Caridade e de Casimira Gonçalves Fernandes. Foi mobilizado pelo RAL 5 (Regimento de Artilharia Ligeira de Penafiel) para a Comp. Artilharia 1742, comandada pelo Capitão Miliciano de Infantaria Álvaro Lerenó Cohen, que partiu para a Guiné englobada no Bat. Art. 2857, no dia 22/7/1967. Morreu por acidente de viação no Aeródromo de Burutuma, no dia 4/5/1969, durante uma festa organizada pelo Movimento Nacional Feminino poucos dias antes de embarcar de regresso à Metrópole. Tem sepultura em Vitorino de Piães. ⁽⁸⁾



João Reis de Barros (CABAÇOS) - Soldado Atirador de Infantaria.

Era o mais velho dos 10 filhos de João Alfredo de Barros e de Maria Luíza da Silva Pereira Reis, residentes em Pomarelho, onde nasceu a 17/8/1946. Pertencia ao Regimento de Infantaria 1 (Serra da Carregueira) e embarcou para Moçambique no dia 18/4/1972 com a Comp. Caçadores 3551, do Bat. Caç. 3885, tendo operado nas regiões de Muze e Uncanha. Foi morto em combate no dia 24/5/1972, com apenas 3 semanas de presença nas matas. Deixou grávida de 6 meses sua esposa Maria do Faro Pinto da Costa, natural de Gandra, Valença, onde tinham casado e residiam. Está sepultado no Cemitério de Gandra, em mausoléu da Liga dos Combatentes.



João Vieira de Melo (S. JOÃO DA RIBEIRA) - 1.º Cabo Aux. Enf. 6235965.

Nasceu em Crasto no dia 17/3/1944 e era um dos 8 filhos de Joaquim José de Melo e de Clara Rosa Vieira. Embarcou para a Guiné no dia 20/10/1965 com a Comp. Cavalaria 1485, mobilizada pelo Regimento de Cav. 7, de Lisboa. Foi morto próximo de uma aldeia de Felupes, em combate, no dia 2/2/1966, numa emboscada em que houve mais 3 mortos e vários feridos. Foi socorrido pelo 1º Cabo Enfermeiro Francisco Pinto Armada (limiano, agente da PSP aposentado), membro de outro grupo de combate que se encontrava nas proximidades e que ouviu o tiroteio. Está sepultado em S. João da Ribeira.



Joaquim Gonçalves Fiúza da Rocha (ARCOZELO) - 1.º Cabo Paraquedista.

Entrou como voluntário para a Força Aérea Portuguesa no dia 12/4/1969, aos 19 anos, onde obteve o Brevet da Paraquedista n.º 8279, no Regimento de Caçadores Paraquedistas de Tancos, no dia 20/3/1970. Era um dos filhos de João Fiúza da Rocha e de Conceição Gonçalves Franco, residentes em Outeiro, onde nasceu no dia 22 de Novembro de 1949. Foi mobilizado para o RCP 32, aquartelado em Nacala, Moçambique, tendo morrido em combate na região de Mueda no dia 17 de Dezembro de 1971. Está sepultado no Cemitério das Regadas, existindo na sua tumba um poema, gravado em granito, que ele enviou a sua mãe uma semana antes de morrer, cujo conteúdo é a suprema expressão do seu amor filial e quase premonitório ⁽⁹⁾.



Joaquim Vieira Cerqueira (BEIRAL DO LIMA) - 1.º Cabo de Infantaria.

Nasceu em Outeiro, em 22/4/1949, e era um dos 6 filhos de José Cerqueira Vieira e de Rosa Gomes Vieira, radicados em Lisboa há muitos anos. Pertencia ao RI 1 e foi mobilizado na Comp. Caçad. 3497, do Batalhão de Caçad. 3874, que chegou a Moçambique no dia 4/3/72. No dia seguinte, quando acabara de colocar nos correios o seu primeiro aerograma para os pais dizendo que chegara bem, foi atropelado mortalmente por uma viatura civil. Quando o telegrama, anunciando a sua morte, chegou às mãos de seu pai, a situação dramática vivida pela sua família foi indescritível, pois, no dia anterior, tinham recebido o aerograma a dizer que o filho tinha chegado bem a Moçambique. Está sepultado em Almada.



José Araújo Sendão (SANTA CRUZ) - Soldado de Artilharia 344863.

Era um dos 10 filhos de António José Sendão e de Aurora de Jesus Rego, residentes em Árgueda, onde nasceu no dia 10/11/1942. Pertencia ao Regimento de Artilharia Pesada 2 (Serra do Pilar) e foi mobilizado para Moçambique com a Companhia de Artilharia 637, do Bat. Art. 639, para onde embarcou no dia 1/4/1964. Participou em grandes operações na Maúta e morreu em combate no dia 14/06/65, na região de Vila Cabral, onde está sepultado.



José da Silva de Sousa (PONTE DE LIMA) - Soldado de Infantaria

Nasceu na Rua General Norton de Matos, em Ponte de Lima, no dia 4/8/1949, sendo um dos cinco filhos de António de Sousa e de Maria José da Silva Lima, naturais e residentes na vila. Foi mobilizado para a Guiné, onde foi gravemente atingido pelo rebentamento de uma mina, sendo evacuado para o Hospital Militar de Lisboa, juntamente com vários camaradas feridos na mesma emboscada. Esteve vários anos em tratamento, acabando por falecer no dia 27/7/1983, uma semana antes de completar 34 anos de idade. Devido à sua evacuação e ao posterior falecimento fora do teatro de guerra, não consta nas listas de combatentes vítimas da Guerra do Ultramar. Está sepultado na Vila.



José Maria de Barros Reis (CABAÇOS) - Soldado Atirador 8902971.

Nasceu em Lamas no dia 19/3/1950 e era um dos 7 filhos de António Pereira Reis e de Ana Fernandes de Barros. Foi incorporado no Grupo de Artilharia Contra Aeronaves 2 (Torres Novas) e embarcou para Angola no dia 14/12/71, incluído na Comp. Artilharia 3454, do Bat. Art. 3861, que actuou nas regiões de Zala e Forte República. Faleceu em combate num ataque nocturno ocorrido no dia 24/1/1972. Tem sepultura em Cabaços.



José Marques Amorim (VITORINO DE PIÃES) - Soldado de Artilharia.

Era um dos 5 filhos de Francisco Pereira de Amorim e de Maria Augusta Marques, residentes em Sub-Casa, onde nasceu a 2 de Novembro de 1946. Esteve no RAL 5 de Penafiel, que o mobilizou para Moçambique através da Comp. Artilharia 2369, do Bat. Art. 2846, tendo embarcado a 18/5/1968. Esteve nas zonas de Mueda e Meponda. A sua morte ocorreu no dia 20/10/1969 e deu-se por acidente com arma de fogo. Está sepultado em Vitorino de Piães.



José Martins Pinto de Sousa (FORNELOS) - Soldado Sapador 10127268.

Nasceu no dia 15/3/1947, no lugar de Entre-Ribeiros e era um dos 6 filhos de Júlio Nogueira Pinto de Sousa e de Lucinda Barros Martins, naturais de Fornelos. Pertencia ao Regimento de Infantaria 16 (Évora) e partiu para Angola a 14/5/1969, integrado na Companhia de Comando e Serviços do Batalhão de Caçadores 2874, que operou em Luanda, Zemba e Ambrizete. Faleceu vítima de acidente no dia 25 de Março de 1970. Tem jazigo no Cemitério de Fornelos.



José Narciso Vieira Rodrigues (ANAIS) - Soldado de Cavalaria.

Nasceu no lugar de Costeira no dia 20/4/1943, sendo um dos 8 filhos de Francisco Narciso Rodrigues e de Josefa Sá Vieira. Pertencia ao Reg. Cava. 7, de Lisboa, e partiu para Moçambique integrado na Companhia de Cavalaria 755, do Bat. Cav. 757, a bordo do *Pátria*, no dia 5/1/1965. A sua unidade participou em vários combates nas regiões de Nampula, Sagal, Mueda, onde morreu em combate no dia 2 de Setembro de 1965. Está sepultado em Moçambique.



José Pereira Cerqueira (VITORINO DAS DONAS) - 1.º Cabo de Infantaria 4390863.

Era filho de Manuel Cerqueira e de Maria Pereira. Tinha quatro irmãos e nasceu no lugar de Almuinha no dia 23/7/1942. Pertencia ao Regimento de Infantaria 2 (Abrantes) e foi mobilizado para a Comp. Caçadores 591 (Bat.Caç.Ev7), que embarcou para Moçambique no dia 23/11/63, tendo ficado aquartelado em Inhaminga e C. Cabral. Morreu em combate no dia 6/9/1965. Está sepultado em Moçambique.



José Pereira Durães (VITORINO DE PIÃES) - Soldado Cozinheiro 187163.

Era um dos filhos de Joaquim Durães e de Joana Fernandes Pereira, que residiram em Abelheiras, onde nasceu no dia 25/3/1942. Foi mobilizado para a Guiné pelo 2G CAM, e a sua unidade operacional era o DInt. 707. Faleceu vítima de acidente de viação no dia 28/8/64 e jaz em Bissau (Campa 1023).



José Rodrigues Barbosa (LABRUJA) - 1.º Sargento de Artilharia 503644111.

Era militar do Quadro Permanente do Exército e foi para a Guiné mobilizado pelo Regimento de Artilharia Pesada 2, da Serra do Pilar (Gaia), integrando a Companhia de Artilharia 3359, do Bat. Art. 3844, que esteve aquartelado em Farim e Bissau. Era filho de Manuel José Barbosa e de Adelina Maria Rodrigues. Morreu por doença no dia 6/12/1972 e está sepultado no Cemitério de Monte da Caparica.



Júlio de Lemos Pereira Martins (PONTE DE LIMA) - Furriel Mil. Inf. 193363

Nasceu no Largo Rodrigues Alves e era um dos 5 filhos de Francisco Pereira Martins (conhecido por *Chico Laipum*) e de Maria da Conceição Lemos. Assentou praça no RI 13 (Vila Real) e foi mobilizado pelo Regimento de Inf. 1 (Carregueira) para a Guiné e incorporado na Comp. Caçadores 797 (Bat. Caç. 599), tendo embarcado a 23/4/1965. Morreu no dia 2/8/1965, afogado num acidente durante a travessia do Rio Tite, numa operação militar complexa. O seu corpo não foi recuperado.



Manuel Afonso Branco (ARDEGÃO) - 1.º Sargento SGE 51349111.

Nasceu no dia 16 de Março de 1920 e era filho de António Afonso Branco e de Cândida da Costa Cachada. Era sargento do Quadro Permanente do Exército e passara por várias unidades do País, tendo cumprido serviço na Índia em 1950 (onde nasceu um dos seus seis filhos). Foi mobilizado para Angola através do Reg. Inf. 2, fazendo parte da Companhia de Recompentamento 113. Foi vitimado por grave doença e, depois de algum tempo de internamento no Hospital Militar de Luanda, foi evacuado para o Hospital Militar Principal (Estrela), onde acabou por falecer no dia 28/3/1972. Está sepultado em Viana do Castelo.



Manuel Alves Pereira (REFOIOS) - Soldado Atirador 138663.

Era natural de Ameixeda e seus pais chamavam-se Manuel Fernandes Pereira e Maria Alves. Foi mobilizado através do Regimento de Artilharia Ligeira 1 e embarcou para Angola no dia 10/2/1964 com a Comp. Art. 632 (Bat. Art. 635), que operou em Zala e Ambriz. Morreu em combate no dia 21/3/1966 e está sepultado em Refóios.



Manuel Calçada Gomes Velho (BEIRAL) - Soldado Atirador 7329871.

Seus pais foram António Gomes Velho Júnior e Rosa Gomes Calçada, que residiam em Lavacido, onde ele nasceu no dia 16/3/1950. Era pedreiro de profissão e foi mobilizado no Regimento de Art. Ligeira 3 (Évora), onde incorporou a Comp. Art. 3449, do Bat. Art. 3859, que embarcou para Angola no dia 17/11/1971, aquartelando em Luanda e Calambata. Morreu em combate às 9:30 h do dia 21 de Junho de 1972. Tem sepultura em Beiral.



Manuel de Barros Reis (CABAÇOS) - Soldado de Infantaria.

Nasceu em Tresmonde e era um dos 8 filhos de João Pereira Reis e de Maria de Lurdes Fernandes Barros, que foram também moradores em Vilela. Foi mobilizado pelo Reg. Inf. 1 (Serra da Carregueira) para Moçambique, integrado na Comp. Caç. 3495, do Bat. Caç 3874, tendo embarcado a 23/2/1972. A sua unidade operou em Omar, M'Panze e Honde. Tombou em combate no dia 26/10/73, em M'Panze, e está sepultado em Cabaços, onde um dia recebeu a homenagem pessoal do seu antigo comandante, Capitão Mil.º Francisco Henriques.



Manuel Fiúza Parente Bouças (MOREIRA DO LIMA) - Soldado de Caval.ª.

Era filho de José Parente das Bouças e de Josefina Martins Fiúza, residentes em Intensas, onde nasceu no dia 10/3/1943, bem como os 4 filhos do casal. Foi mobilizado pelo Regimento de Cav. 7 (Lisboa) e partiu para Moçambique no dia 5/1/1965, integrado na Comp. Cav. 0754, que actuou em Vila Cabral, Nova Coimbra, Cóbue e Inhaminga. Ele, porém, só foi até Nova Coimbra, onde morreu em combate no dia 31/5/1965. Está sepultado em Vila Cabral.



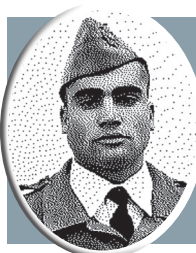
Manuel Giestinhas da Costa (S. MARTINHO DA GANDRA) - Soldado Atirador 43763.

Nasceu em Ginzo, no dia 4/6/1942, sendo um dos 4 filhos de Maria Gomes Giestinhas e de António José da Costa. Prestou serviço no Regimento de Cavalaria 8 (Castelo Branco), que o mobilizou para Angola através da Comp. Cav. 483, que embarcou no dia 20/7/196 e teve quartéis em Quelo, General Freire, Lumeje, Nova Lisboa e Santa Eulália. Morreu em combate no dia 17/2/1964 e está sepultado em S. Martinho da Gandra.



Manuel Taveira Baptista (POIARES) - 1.º Grumete Fuzileiro da Armada.

Nasceu no dia 16 de Setembro de 1949, em Cal de Rego e era um dos 3 filhos de Francisco Afonso Baptista e de Rosa Gonçalves Taveira. A sua unidade operacional era o CVd PF1 e foi vítima de acidente rodoviário em S. Vicente, Cabo Verde, dentro do Quartel da Marinha, no dia 19/7/1973. Na ocasião foi socorrido pelo seu camarada e conterrâneo Sargento Domingos Pereira, que também tratou das formalidades processuais para abono da pensão de sangue aos seus pais. Está sepultado em Poiares.



Samuel Gonçalves Fernandes de Matos (FORNELOS) - Sold. Paraquedista.

Nasceu no lugar de Ventoso, no dia 30/3/1948, sendo um dos cinco filhos de João Fernandes de Matos e de Josefa Gonçalves de Matos. Alistou-se na Força Aérea Portuguesa, onde obteve o Brevet de Paraquedista n.º 7141, no Regimento de Caçadores Paraquedistas de Tancos. Foi colocado em Angola no Batalhão de Caçadores Paraquedistas 21, tendo morrido no dia 13/5/1970, em consequência de um disparo acidental com arma de fogo provocado por um camarada. Presume-se que se encontre sepultado em Torres Vedras, onde jazem seus pais.



Tomás Gomes de Oliveira (VILAR DAS ALMAS) - Soldado de Infantaria.

Era um dos 8 filhos de Abílio de Oliveira e de Júlia Gomes, que foram residentes no lugar de Talho, onde nasceu no dia 20/4/1952. Emigrou cedo para França, mas quis vir cumprir o serviço militar, sendo incorporado no Regimento de Inf. 2 (Abrantes), que o mobilizou para Moçambique através da Companhia de Caçadores 4140/72. Embarcou a 1/10/72 com destino a Mueda e Nova Freixo. Faleceu pelo rebentamento de uma mina no dia 27/1/1974, em Mueda, e está sepultado em Vilar das Almas.



Vicente Barroso Martins

Nasceu em Vilarinho da Furna, concelho de Terras de Bouro, no dia 22/2/1950, mas passou a viver numa quinta de Tresmonde, na freguesia de Cabaços, a partir dos 11 anos. Seus pais chamavam-se António Martins e Olinda Flor Esteves Barroso, e também eram naturais de Vilarinho, bem como os seus seis filhos. Era soldado da Polícia Aérea da Base do Negaje, Angola, onde faleceu no dia 13/9/1972, vítima de um acidente de mota durante a instrução para obter a carta. Era camarada de Armando de Sousa Pereira, da Correlhã, que participou na assistência que lhe foi prestada e que comunicou à irmã Maria de Fátima Barroso Martins a triste ocorrência. Está sepultado em Cabaços.



Vítor José Fernandes Gonçalves (REBORDÕES - SANTA MARIA) - 1.º Cabo Atir.

Nasceu no Cotinho no dia 4/1/43 e era filho de Avelino Gonçalves Mota e de Gracinda Fernandes Dantas. Foi Apontador de Metralhadora, com o n.º mecanográfico 153864, do Reg. Inf. 1 (Carregueira). Embarcou com a Comp. Caç. 793, do Bat. Caç. 774, para Angola no dia 28/5/1965, com destino a M'Pozo e Luanda. Faleceu de doença no dia 27/11/1965, estando sepultado em Rebordões – Souto.

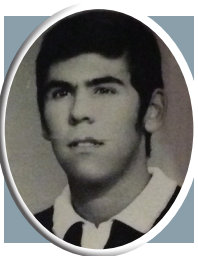


Militares Limianos que perderam a vida no território continental em acidentes relacionados com o esforço da Guerra Colonial



António Emílio Pereira Gonçalves Lima (PONTE DE LIMA) - Alferes Mil.º da F. A. P.

Nasceu no dia 25 de Janeiro de 1950 e era filho de Abílio de Sá Lima e de Celeste Pereira Gonçalves, pais de 3 filhos. Era voluntário da Força Aérea e faleceu no dia 5/11/1973, vítima de um acidente rodoviário a caminho da Base Aérea da Ota. Foi elemento activíssimo da vida académica limiana na década de sessenta (Escuteiros, Teatro Académico Limiana, Conjunto Musical T.A.L., etc). Está referido em diversos artigos, nomeadamente no “Em nome da Pátria”, CARDEAL SARAIVA n.º 4394, de 15/07/2011, e em “O Milo e o Zé”, no C.S. n.º 4445, de 10/08/2012. Está sepultado no Cemitério Municipal.



José Manuel Pereira Gonçalves Lima (PONTE DE LIMA) - Soldado Aluno da F. A. P.

Nasceu no dia 18/6/1954 e era irmão do Alferes António Emílio, estando também colocado na Base da Ota como soldado instruendo e estudava no 1.º ano da Escola Superior Agrícola de Santarém. Foi vítima do mesmo acidente, em que também faleceu outro camarada de armas. (Notícia no JN de 6/11/1973). Está sepultado junto do irmão e dos seus pais no Cemitério Municipal. No mesmo veículo seguia o camarada de armas José João Lopes Gonçalves, actual gerente da Caixa Agrícola de Ponte de Lima, que sofreu politraumatismos de tal gravidade que permaneceu dois anos internado no Hospital Militar. Em 5 de Novembro de 2013, na passagem do 40.º aniversário das suas mortes, estes dois jovens foram homenageados por seu irmão António Fernando Pereira Gonçalves Lima (Tanito) e pelo Coronel da Força Aérea Sá Barbosa, então camarada do Alferes António Emílio Pereira Gonçalves Lima, e por um grupo de amigos da juventude ⁽¹⁰⁾.



José da Silva Fernandes (CABAÇOS) - Soldado de Infantaria.

Era filho de António Pereira Fernandes e de Maria Alzira da Silva, naturais e residentes em Cabaços. Foi vítima de um acidente com viatura militar na Estrada de Santa Luzia, no dia 8 de Janeiro de 1969. Era o único irmão de Maria da Silva Fernandes, natural como ele de Cabaços e falecida em 3 de Outubro de 2007. Quando visitei sua mãe em 2011, viúva há vários anos, encontrei uma senhora de avançada idade vivendo em perfeita solidão e num ambiente de grande pobreza. Tem sepultura em Cabaços.



António de Almeida Vaz Pires (ARCOZELO) - Soldado de Infantaria.

Era um dos 5 filhos de Manuel Vaz Pires e de Maria Pereira de Almeida, residentes em Arcozelo, e nasceu no dia 6/5/1950. Trabalhou no Restaurante Verdes Lírios (Âncora), antes de ser incorporado no Exército, tendo falecido em Agosto de 1971 num desastre com viatura militar quando frequentava o IAO para ser mobilizado. Está sepultado no Cemitério de Santa Marinha.



António Barreiros Monteiro (CORRELHÃ) - Soldado de Infantaria.

Era filho de António Emílio Fernandes Monteiro, nascido no lugar de Pereira, e de Glória Alves Barreiros, natural do lugar de Anta, os quais criaram cinco filhos no lugar de Souto, onde residiam. Nasceu em 1946 e faleceu no dia 26 de Junho de 1969, quando prestava serviço militar obrigatório no Regimento de Infantaria 7, em Leiria, precisamente no mesmo quartel onde seu irmão Joaquim cumprira 18 meses de tropa nos anos de 1956/1957. Era soldado condutor e estava prestes a ser mobilizado para o Ultramar. O acidente que o vitimou ocorreu quando regressava de Lisboa para Leiria, transportando na sua BERLIET uma carga de novos fardamentos para a sua unidade. Foi sepultado na Correlhã.



João Gomes de Sousa (S. JOÃO DA RIBEIRA) - Soldado Condutor.

Nasceu em 1946, em Crasto, e era filho de José de Sousa e de Adelaide da Silva Gomes. Estava colocado no RAP 2 (Serra do Pilar) e foi vítima de um acidente com a sua viatura militar, ocorrido no dia 25/10/1967. Está sepultado em S. João da Ribeira.



Victor Gonçalves Vieira Lopes (FORNELOS) - Marinheiro da Armada.

Nasceu no dia 2 de Agosto de 1942 e era um dos dois filhos de João Vieira Lopes e de Maria Zulmira Alvarez Gonçalves. Faleceu em S. Vicente de Fora, Lisboa, em serviço da Armada Portuguesa, no dia 2/9/1964, quando foi projectado de uma viatura militar que transportava víveres para a sua unidade, tendo morrido na ocasião um outro Marinheiro da Armada de Viana do Castelo. Está sepultado em Fornelos.



José Fernandes Lopes (FORNELOS) - Soldado de Infantaria.

Era filho de Amândio de Sousa Lopes e de Laura Pais Fernandes, residentes no lugar da Veiga, onde nasceu no dia 4/5/1949. Faleceu no dia 6/7/1970, na Lapa, Lisboa, ao serviço da Pátria. Está sepultado em Fornelos.



Quando estes jovens juraram perante a Bandeira Nacional, no final do período da recruta, que se fosse preciso dariam a própria vida pela Pátria, pensavam certamente que isso lhes pudesse acontecer. Afinal, todos os dias morriam rapazes nessa estúpida guerra e essa realidade a todos atormentava, especialmente quando gozavam os dez dias da licença que antecipava o seu embarque. Mas nenhum deles desistiu do seu Juramento de Bandeira, nem se acobardou, nem deu o salto para o estrangeiro! Todos aceitaram o perigo! Todos entregaram a vida pela Pátria!

A eles devemos o nosso maior respeito e a nossa permanente homenagem!

Notas

- (1) O Monumento aos Combatentes do Ultramar, que contém os nomes dos 8831 militares caídos durante os catorze anos de guerra, construído nas imediações do Forte do Bom Sucesso, só foi inaugurado no dia 15 de Janeiro de 1994, isto é, vinte anos após ter terminado o conflito. Também só em 10 de Junho desse ano se realizou o primeiro Encontro Nacional de Combatentes. Que aconteceu à Nação durante esse aparente período de esquecimento?
- (2) Ver “Homenagem do Concelho de Ponte de Lima aos Heróis do Ultramar”, notícia da Revista LIMIANA n.º 34, de Outubro passado, referente às cerimónias realizadas no dia 24 de Agosto de 2013.
- (3) Sinto-me muito grato pelo seu convite e orgulho-me por a Revista LIMIANA ficar para sempre “fiel depositária” das memórias desses nossos Heróis. Os seus familiares do presente e as gentes do futuro encontrarão nesta edição algumas pistas para aprofundarem este pungente tema.
- (4) Todos nós devemos ficar agradecidos às seguintes pessoas: Familiares dos Heróis, que me facultaram os parcos espólios que acompanharam a trasladação das urnas; Veteranos José Leones Fernandes, Óscar Barros de Passos Ferraz e Manuel da Silva Fernandes, de quem recebi a informação recolhida no Verão do ano passado; Teresa Marinho, amiga da minha juventude,

incansável na pesquisa de datas e filiações; Dr.ª Cristiana Freitas, Directora do Arquivo Municipal de Ponte de Lima; Eng.ª Maria do Sameiro Pereira Margalho; Joaquim de Abreu Gomes, ex-Presidente da Junta de Freguesia de Anais; Sargento-Ajudante Rui Charneca e seu camarada Sargento-Ajudante Joaquim Costa, do Arquivo da Força Aérea Portuguesa; Sargento-Chefe José Augusto Pedreira de Sousa, técnico especialista do Arq. Geral do Exército; Tenente-Coronel Fernando Guerra Felício, Chefe do Arquivo Geral do Exército (Convento de Chelas, Lisboa); e Dr. Luís Gonzaga Coutinho de Almeida, Coronel da GNR, que me acompanhou desde Esposende a Lisboa e passou muitas horas a fazer pesquisas. Só com a extraordinária ajuda destes Amigos é que este artigo pôde ser elaborado!

- (5) É preciso denunciar e corrigir a tremenda injustiça e o raciocínio primário, que reinam por quase todo o País, de serem tratados como heróis somente aqueles rapazes que morreram no Ultramar! E os outros que foram à tropa, e morreram ao serviço da Pátria, concretamente por causa da Guerra Colonial, são o quê?!
- (6) Na NET: “Guerra na Guiné imagens que foram ocultadas aos Portugueses”. Recomendo sério cuidado na visualização desse filme, perante o qual é difícil conter as lágrimas.
- (7) Era irmão do Sargento-Ajudante José Fernando Ferreira Fernandes, especialista electrotécnico em comunicações da Marinha de Guerra, que actualmente se encontra em situação de reserva.
- (8) Pertencia à secção comandada pelo Furriel João Pires Morgado Barbosa (Arcozelo) que, já depois de desmobilizado, foi solicitado para vestir de novo a farda e comandar a força que veio fazer as honras militares do seu funeral.
- (9) Em Novembro de 2013, a sua sepultura recebeu a visita do colega que, por estar adoentado, foi por ele voluntariamente substituído no fatídico dia da emboscada. Joaquim Fiúza da Rocha, na sua curta vida de 22 anos, deixou-nos múltiplas lições de generosidade e de desprendimento. Até da própria vida!
- (10) Ver CARDEAL SARAIVA n.º 4501, de 14/11/2013.



Operação militar em Nambuangongo, Angola, com helicópteros da Força Aérea.
Fotografia do então Primeiro-cabo Enf.º Manuel de Sousa Pereira, natural da freguesia da Correlhã, Ponte de Lima